

GT 10 - CATADORES E CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E ECONOMIA SOLIDÁRIA: ARTICULAÇÕES POSSÍVEIS E DESAFIOS

Ana Maria Rodrigues de Carvalho (UNESP-Assis)
Letícia Dal Pícolo Dal Secco de Oliveira (UNIFEOP)

Este GT visa contemplar pesquisas e/ou projetos de intervenção referentes aos catadores de materiais recicláveis, de diversos campos e teorias, articuladas à economia solidária (ES). Pretende contribuir para: compartilhamento de conhecimentos e práticas atuais; aprimoramento teórico e prático de pesquisadores e trabalhadores; avanço da literatura sobre o que vem acontecendo nos âmbitos teórico e prático nesta intersecção de temas.

No Brasil, o surgimento da ES e do trabalho de catação de materiais recicláveis possuem origens similares no que tange ao mundo do trabalho. Ambos apareceram e se intensificaram entre as décadas de 1980 e 90, época de reestruturação produtiva e crises econômicas que ocasionaram mudanças nas relações de trabalho e aumento do desemprego. A articulação de catadores para o trabalho coletivo, quando alinhada aos princípios da ES, tem contribuído para a inclusão sócio produtiva dessa categoria de trabalhadores, por meio dos empreendimentos econômicos solidários (EESs). Eles seriam tecnologias sociais e seriam um desafio e uma necessidade para a implementação da ES.

A despeito das políticas elaboradas para garantirem o reconhecimento e valorização da atividade, bem como sua participação na cadeia produtiva dos resíduos sólidos, muitos desafios ainda existem, especialmente pelo atual desmantelamento dessas e outras políticas públicas. Mais recentemente, com a pandemia da COVID-19, destaca-se o despreparo político e social para a prevenção de impactos diversos em situação de desastres e calamidades. Na pandemia, os impactos no trabalho dos catadores foram e vêm sendo desde o impedimento do trabalho de coleta seletiva por não ser considerada atividade essencial; o risco de contaminação dos catadores pelo descarte incorreto de resíduos pela população; bem como a falta de diretrizes federais para a realização do trabalho nesse contexto.

O cenário de desmantelamento das políticas públicas ocasionou também o rebaixamento de status da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), redução orçamentária e comprometimento de suas ações durante os governos Temer e Bolsonaro. As poucas ações que articulavam o trabalho das cooperativas de catadores no âmbito da ES, como o Cataforte, ficaram comprometidas. Ainda assim, destaca-se a Política Nacional de Resíduos Sólidos enquanto um marco importante para a gestão destes resíduos com inclusão de catadores. A implementação efetiva dessas diretrizes legais pode alterar, em certa medida, a realidade de trabalho, renda e vida desses trabalhadores. No entanto, os catadores constantemente precisam tensionar os governos municipais para garantirem seu protagonismo nos programas de coleta seletiva, indicando a necessidade de muitas ações no âmbito executivo para que os direitos dessa categoria sejam garantidos e os impactos dessas políticas no desenvolvimento de organizações de catadores possam ser avaliados.

Sobre essa relação entre políticas, catadores e ES, algumas observações são necessárias. Comparando os dados do Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES, 2013) e do Observatório Nacional da Economia Solidária e do Cooperativismo (ONESC, 2014), com os do censo demográfico de 2010, que indicou a existência de 387.910 catadores no Brasil (IPEA, 2013), as porcentagens proporcionais de catadores organizados em EESs, em relação ao total nacional de catadores, seriam

respectivamente de 5,5% e 7,5%. Já em relação a dados do mesmo Censo, que indicou a existência de 30.390 catadores organizados (IPEA, 2012), as porcentagens equivalentes seriam respectivamente de 69,6% e 95,8%. Ou seja, muitos catadores trabalham às margens da ES, ainda que, dentre aqueles organizados, a maioria dos empreendimentos se alinha a estes princípios. Destaca-se também a maioria feminina nos EES de catadores.

A condição de existência dos catadores é bem demarcada a partir de três aspectos: o primeiro, voltado para a dimensão material, designado pela desigualdade social; o segundo, referente à injustiça social, pelo impactos da falta de ética caracterizada por discriminação, preconceito e criação de estereótipos que a sociedade atribui a essa população; e o terceiro, demarcador do sofrimento psíquico, que diante da condição de exclusão, faz com que o indivíduo possua sentimentos de culpa, tristeza, medo e vergonha. Os dois últimos aspectos se relacionam com processos subjetivos que podem abarcar ideologia, identidade, representações, sentidos, etc. Associadas ao histórico de desenvolvimento da ocupação de catador, estas condições ressaltam a complexidade de sua existência e a necessidade de investigações contextuais frequentes pela possibilidade de resultados diferentes em situações, períodos e locais diversos.

O desenvolvimento técnico-científico de pesquisas e práticas indicam inúmeras possibilidades e desafios de articulação entre catadores e ES; uma realidade em movimento. Visando contribuir para essa compreensão, autores que se alinham à temática, estão convidados a submeterem trabalhos nos tópicos:

1. Aspectos materiais e/ou subjetivos sobre as condições de existência dos catadores, organizados coletivamente ou não, bem como suas relações com a ES;
2. Políticas públicas para catadores, sua articulação com a ES e os desdobramentos de sua execução ou de sua ausência;
3. O trabalho em rede de catadores e o reconhecimento de seu espaço na cadeia dos resíduos sólidos e no mercado da reciclagem;
4. Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, diretrizes de luta e perspectivas;
5. Relações entre catadores organizados coletivamente, catadores autônomos, sucateiros e atravessadores;
6. A economia hegemônica capitalista e a ES: coexistências, tensões e superações no contexto dos catadores de materiais recicláveis;
7. O desenvolvimento de EESs de catadores a partir de e/ou como tecnologias sociais;
8. Catadores de materiais recicláveis e gênero: o papel feminino nas interlocuções com a ES;
9. O trabalho dos catadores durante e após a pandemia da COVID-19: experiências, perspectivas e desafios.

Espera-se neste GT debater os principais contextos relacionados às inter-relações entre catadores e ES.